

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Gênero e sexualidade: lugares, história e condições

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326 Gênero e sexualidade: lugares, história e condições /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0078-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.783221703>

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Ferreira,  
Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 306.765

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Gênero e sexualidade Lugares, história e condições*, reúne neste volume dezoito artigos para problematizar as relações de gênero na contemporaneidade.

A partir da virada do século XIX para o XX, com o advento da Psicanálise, estudando a histeria e se questionando sobre o que quer uma mulher, e com as discussões em torno das Ciências Sociais e Humanas, que procuravam encontrar um lugar social para os homens e mulheres, e sobretudo, com o advento das pesquisas culturais e feministas, indagando sobre a participação dos grupos minoritários na sociedade, as pesquisas sobre sexualidade e gênero ganham espaço nos meios acadêmicos.

Do questionamento sobre como se constrói uma mulher, à despatologização da homossexualidade, e à luta pela igualdade de direitos, um leque infinito de possibilidades discursivas é aberto, na tentativa tanto de remediar os efeitos danosos de intolerância e tradicionalismo, quanto de construção de subjetividades impares.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de leituras sobre a questão do gênero surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AMOTINADAS: TEATRO COM PRÁTICA PEDAGÓGICA DE (RE)EXISTÊNCIA

Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217031>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

AS REPRESENTAÇÕES DO FEMINISMO NA HEROÍNA CAPITÃ MARVEL: UMA ANÁLISE  
FILMOGRÁFICA DO PROTAGONISMO FEMININO NO MARVEL CINEMATIC UNIVERSE  
(MCU)

Thayline de Freitas Bernadelli

Márcio José Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217032>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

CORPOS INTERSEXOS NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Bruna Silveira Chaves

Ludmila Mourão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217033>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

GÊNERO, ESTÁ NOS PLANOS DA UNIVERSIDADE?

Rosângela Wojdela Cavalcanti

Nanci Stancki da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217034>

### **CAPÍTULO 5..... 48**

LA ESCUELA, UNA ACTORA RESPONSABLE PARA ERRADICAR LA VIOLENCIA A LAS  
MUJERES A PARTIR DEL DESARROLLO DE CAPACIDADES

Daniela Francisca Lagos Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217035>

### **CAPÍTULO 6..... 54**

MATERNIDAD COMO OBJETO DE “SALUD”. DISCURSOS, GÉNERO Y CULTURA  
CONTEMPORÁNEA RESPECTO AL USO DE TECNOLOGÍAS DE REPRODUCCIÓN  
HUMANA ASISTIDA

Leila M. Passerino

Noelia S. Trupa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217036>

### **CAPÍTULO 7..... 69**

O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO” NA ESCOLARIZAÇÃO DAS FILHAS DE MULHERES  
ANALFABETAS

Marileia Gollo de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217037>

**CAPÍTULO 8..... 79**

POLÍTICA EDUCACIONAL E GÊNERO(S) EM ARAGUAÍNA-TO (2015-2017): DIÁLOGOS SILENCIADOS?

Fátima Maria de Lima  
Osmar Oliveira de Moura  
Patrícia Fonseca Dias Miranda  
Luciane Cardoso do Nascimento Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217038>

**CAPÍTULO 9..... 86**

REFLEXÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NEGRAS E A NECROPOLÍTICA NO CONTEMPORÂNEO

Elenson Gleison de Souza Medeiros  
Rafaelly Cristina Santos da Silva  
Pâmela Fernanda Vaz Ferreira  
Cyntia Santos Rolim  
Valber Luiz Farias Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217039>

**CAPÍTULO 10..... 98**

TRANSMASCULINIDADE EM “A QUEDA PARA O ALTO” (1982), DE ANDERSON HERZER

Melissa Salinas Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170310>

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

LA ESCOLARIZACIÓN Y SU INCIDENCIA EN LA EDUCACIÓN INTERCULTURAL: ESTUDIO DE CASOS EN CONTEXTOS MULTICULTURALES EN EL MARCO DE LA REFORMA EDUCACIONAL CHILENA

Daniela Francisca Lagos Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170311>

**CAPÍTULO 12..... 120**

VIOLÊNCIA FINANCEIRA: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO de 2011 a 2018

Elisa Aparecida Gomes de Souza  
Franciéle Marabotti Costa Leite  
Gracielle Pampollim  
Gabriela Ravete Cavalcante  
Márcia Regina de Oliveira Pedroso  
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino  
Fábio Lúcio Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170312>

**CAPÍTULO 13..... 133**

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E SUA LIGAÇÃO COM OS CASOS DE

## FEMINICÍDIO

Ionara da Silva Soares  
Bruna Thairla Soares Salazar  
Marcia Juliana Barbosa da Silva  
Mariana Monteiro Freitas  
Marcia Regina Pereira Bilio  
Pedro de Sousa Vieira  
Wayla Kelly de Lima Martins  
Rayane Silva Magalhaes Costeira  
Graciete Rodrigues dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170313>

## **CAPÍTULO 14..... 142**

### **PATRIARCADO, MACHISMO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Jaiani Vitor da Silva  
Djane Alves Victor  
Alexsandra Felipe de Andrade  
Maria Aldene da Silva Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170314>

## **CAPÍTULO 15..... 154**

### **UMA REVISÃO SOBRE O ESTIGMA DA MULHER OBESA: O EXCESSO DE PESO SOBRE O CORPO GORDO**

Nathália Matoso de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170315>

## **CAPÍTULO 16..... 164**

### **PARTO NA PERIFERIA: A INSERÇÃO DE EXPERIÊNCIAS MARGINAIS NO MOVIMENTO DE HUMANIZAÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO NA CIDADE DE SÃO PAULO**

Laura Carvalheira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170316>

## **CAPÍTULO 17..... 176**

### **ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DAS IMIGRANTES VENEZUELANAS NO CONTEXTO URBANO DE BOA VISTA/RR**

Alessandra Rufino Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170317>

## **CAPÍTULO 18..... 190**

### **DESEMPENHO DE MENINOS E MENINAS EM TESTES DE LEITURA, ESCRITA, ARITMÉTICA, ATENÇÃO E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL**

Andréia dos Santos Felisbino Gomes  
Viviani Massad Aguiar  
José Salomão Schwartzman

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170318>

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>213</b>
REFLEXÕES DO OLHAR SOBRE O HOMEM E A MULHER NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Fábia Cristina Santos	
Ezequiel Martins Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170319">https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170319</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>227</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>228</b>

## GÊNERO, ESTÁ NOS PLANOS DA UNIVERSIDADE?

Data de aceite: 01/02/2022

### Rosangela Wojdela Cavalcanti

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR Curitiba, Paraná, Brasil

### Nanci Stancki da Luz

Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR Curitiba, Paraná, Brasil

**RESUMO:** Buscamos neste artigo averiguar como a questão de “gênero” está sendo contemplada nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIS) das Universidades Federais Brasileiras. A abordagem teórica discute a constituição dos sujeitos, gênero e identidades; assim como identifica o que é o Plano de Desenvolvimento Institucional, enquanto documento que define as dimensões de organização institucional e pedagógica, o corpo docente e as instalações das ditas universidades. O artigo destaca a universidade como *locus* privilegiado na constituição dos sujeitos, que pode transformar, produzir conhecimentos, como também oprimir. Na pesquisa empreendida, analisamos os PDIs das sessenta e oito Universidades Federais do País, buscando referência ao termo “gênero”, sempre que empregado no sentido em foco, qual seja, como constituindo a identidade

dos sujeitos. Constatamos que, em mais da metade das universidades, a categoria gênero foi contemplada, seja como ação ou diretriz institucional, seja como tema de cursos de pós-graduação ou grupo de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Identidade. Plano de Desenvolvimento Institucional. Universidades

### GENDER, IS IT IN THE UNIVERSITY'S PLANS?

**ABSTRACT:** We seek in this article to investigate how the issue of “gender” is being contemplated in the Institutional Development Plans (PDIS) of Brazilian Federal Universities. The theoretical approach discusses the constitution of subjects, gender and identities; as well as identifying what the Institutional Development Plan is, as a document that defines the dimensions of institutional and pedagogical organization, the teaching staff and the facilities of these universities. The article highlights the university as a privileged locus in the constitution of subjects, which can transform, produce knowledge, as well as oppress. In the research undertaken, we analyzed the PDIs of the sixty-eight Federal Universities in the country, seeking reference to the term “gender”, whenever used in the sense in focus, that is, as constituting the identity of the subjects. We found that, in more than half of the universities, the gender category was contemplated, either as an institutional action or guideline, or as a theme for postgraduate courses or research groups.

**Keywords:** Gender. Identity. Institutional Development Plan. Universities

## INTRODUÇÃO

A universidade, espaço de construção de conhecimento, também é espaço de construção de sujeitos/as. Com seus currículos, e regulamentos, tem o poder de transformar realidades, reduzir desigualdades, publicizar conhecimentos e libertar. Mas, também com seus currículos e regulamentos, pode discriminar, oprimir e silenciar.

Em Louro (1997) encontramos a citação de Tadeu da Silva ao descrever o poder inscrito no currículo. Ele observa que ao selecionar os conhecimentos, também define as divisões sociais, que legitima certos grupos em prejuízo de outros. Que o poder é precisamente aquilo que divide o currículo — que diz o que é conhecimento e o que não é — e aquilo que essa divisão divide e que estabelece as desigualdades entre os/as indivíduos/as e grupos sociais. Neste sentido, é proposto uma série de questões que permitiriam não apenas identificar quais conhecimentos ou grupos sociais são incluídos ou excluídos do currículo, mas, também de que forma estão incluídos, mas também analisar, como o resultado dessas divisões, dessas inclusões e exclusões, que divisões sociais — de gênero, de raça e de classe — são produzidas ou reforçadas.

É nesta perspectiva que, este artigo tem como objetivo averiguarmos como a questão de gênero está sendo contemplada nos planos de desenvolvimento institucionais das Universidades Federais Brasileiras.

## GÊNERO E IDENTIDADE

A universidade é um *locus* privilegiado, constituída por diferentes sujeitos: homens e mulheres de diferentes raças, culturas, classes, sexualidade, identidades, culturas e posições políticas que dialogam, se contradizem, compartilham, produzem, vivenciam ou não diferentes experiências.

Na obra *Gênero, Sexualidade e Educação*, Louro (1997) explica o gênero como constituinte da identidade dos sujeitos, trazendo assim, outro conceito complexo, que pode ser formulado a partir de diferentes perspectivas: o conceito de identidade. Ao se aproximar das formulações mais críticas dos Estudos Feministas e dos Estudos Culturais, diz ser possível compreender os sujeitos como tendo identidades plurais, múltiplas, identidades que se transformam, podendo até mesmo ser contraditórias.

Para Butler (2018), o gênero nem sempre se constituiu de maneira coerente ou consistente nos diferentes contextos históricos, estabelecendo interseções com modalidades raciais, classistas, étnicas, sexuais e regionais de identidades socialmente construídas. Assim, torna-se impossível a separação da noção de gênero das interseções políticas e culturais em que constantemente ela é produzida e mantida.

Louro (1997) ainda descreve que as identidades sexuais e de gênero estão profundamente inter-relacionadas. Acrescenta que, assim como nossa linguagem e nossas práticas frequentemente as confundem, tornando difícil pensá-las distintivamente. No

entanto, diz que elas não são a mesma coisa. Sujeitos masculinos ou femininos podem ser heterossexuais, homossexuais, bissexuais (e ao mesmo tempo ser de diferentes classes, raças, crenças etc.). Destaca que, tanto na dinâmica do gênero como na dinâmica da sexualidade, as identidades são sempre construídas. Elas não são dadas ou acabadas num determinado momento. Dessa forma, entende que não é possível fixar um momento, como o nascimento, por exemplo, para que possa ser tomado como aquele em que a identidade sexual e/ou a identidade de gênero seja estabelecida. Para a autora, as identidades estão sempre se constituindo, são instáveis e, portanto, passíveis de transformação.

Como dito, os sujeitos masculinos ou femininos podem ser heterossexuais, homossexuais ou bissexuais e diferentes identidades. Baggio (2017) traz as construções do masculino e do feminino e das suas relações que jogam com os aspectos de identidade e de sexualidade em três dimensões ou categorias, o sexo, a identidade de gênero e a expressão de gênero:

Cada uma dessas categorias é estruturada em dois polos opostos que, dentro de uma noção normativa, seriam as únicas opções possíveis. No sexo estão as classificações macho e fêmea; na identidade, as classificações homem e mulher; na expressão, as classificações masculino e feminino. Estas classificações atuam exclusivamente na orientação heterossexual e rejeitam a possibilidade da homossexualidade e de qualquer outra orientação sexual. (BAGGIO, p.1232. 2017).

A autora ainda faz referência a Butler, ao descrever que esta noção tida como normativa é vista como uma grade de compreensibilidade cultural chamada de matriz heterossexual. Nessa, os corpos presumidamente devem ter uma coerência entre sexo, identidade e expressão de gênero, ancorada na prática compulsória da heterossexualidade. Baggio (2017) ainda descreva que a justificativa, em nossa sociedade, para a imposição desse regime de coerência dos corpos e o entendimento da heterossexualidade como a “normal” de relacionamento afetivo-sexual e estaria baseada em sua pretensa naturalidade. Assim, as combinações entre outros elementos dessas categorias muitas vezes são vistas como “antinaturais” ou outras vezes criminalizadas.

Já, Katz (1996) argumenta que não damos nome à *norma*, ao processo social de *normalização*, muito menos os consideramos desconcertantes, objetos de estudo. E que a análise do *anormal*, do diferente, das culturas da minoria, que tem despertado um interesse muito maior.

E como as universidades percebem e/ou contemplam esses sujeitos? Mais uma vez, recorremos a Louro (1997), quando afirma que mesmo presente em todos os instrumentos da escola, a questão da sexualidade normalmente não é apresentada de forma aberta e que se indagados sobre a questão, dirigentes e professores possivelmente afirmariam que: “em nossa escola nós não precisamos nos preocupar com isso, nós não temos nenhum problema nessa área”, ou então, “nós acreditamos que cabe à família tratar desses assuntos”.

A respeito das instituições de ensino, Lanz (2017) assevera que consta não haver no Brasil, instituição pública ou privada, que mantenha, de forma permanente, políticas de orientação e apoio sobre questões de gênero e políticas de não tolerar manifestações de preconceito, discriminação e violência contra pessoas LGBT<sup>1</sup>. Vale destacar, que embora as autoras façam referências à escola, o mesmo pode ser empregado em outras instituições de ensino, no caso as Universidades Federais Brasileiras.

## O que são os Planos de Desenvolvimento Institucionais?

De suma importância para gestão das universidades brasileiras, o plano de desenvolvimento institucional (PDI) do sistema federal de ensino superior é o documento que define as dimensões de: Organização institucional e pedagógica, o Corpo docente e as Instalações (MEC, 2019).

Para tanto, o referido plano está disciplinado em vários instrumentos normativos. O Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, traz requisitos mínimos para tais planos, entre os quais “missão, objetivos e metas da instituição, em sua área de atuação, bem como seu histórico de implantação e desenvolvimento, se for o caso”.

Com relação à referida dimensão de Organização Institucional e Pedagógica, as categorias de análise empregadas, estas:

[...] buscam enfocar o projeto global da IES, considerando a missão institucional, as ações institucionais propostas, a gestão acadêmico-administrativa (estrutura organizacional, administração superior, administração acadêmica, órgãos colegiados, coordenações de curso etc.); os projetos pedagógicos dos cursos, tendo como o eixo central a qualidade de ensino (MEC, 2019).

É nesse universo dos PDIs, linguagem das normativas da gestão das universidades públicas brasileiras, que o presente artigo buscou averiguar como o gênero está sendo contemplado nos planos de desenvolvimento institucional das universidades federais brasileiras.

## A Metodologia usada na Pesquisa

A pesquisa colocada no presente artigo objetiva, precipuamente, verificar a referência às questões de gênero nos PDIS das universidades públicas federais brasileiras.

Nestes documentos disponibilizados em sítios eletrônicos das universidades, buscamos a ocorrência do termo “gênero”, no sentido colocado na exposição da teoria de base. Excluem-se dessa forma a utilização do verbete no sentido de espécie, de família,

<sup>1</sup> O texto de Lanz trata-se de 2017. A sigla utilizada atualmente é LGBTQIA+ que significa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexual, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual e +.

de ordem, de classe (por exemplo gênero musical).

A ocorrência do termo, uma vez verificada foi registrada para cada universidade como ‘há referência” ou “não há referência”. Em havendo, se tal referência consta em elemento da linguagem da ciência da gestão, por exemplo, “Consta em ação institucional” ou em cursos da universidade.

O resultado da pesquisa, por universidade, encontra-se arrolado na tabela abaixo.

<b>Universidade</b>	<b>Período do PDI</b>	<b>Referência a “Gênero</b>
<b>Universidade de Brasília</b>	2018-2022	Há referência. Consta em ação institucional. Prevê diretoria específica.
<b>Universidade Federal de Catalão</b>	2018-2022	Há referência. Consta em ação institucional.
<b>Universidade Federal de Jataí</b>	2013-2018	Há referência. Consta em ação institucional.
<b>Universidade Federal de Rondonópolis</b>	2013-2018	Não há referência específica (mas há a LGBT).
<b>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul</b>	2015-2019	Não há referência.
<b>Universidade Federal de Goiás</b>	2018-2022	Há referência. Consta em ação institucional.
<b>Universidade Federal da Grande Dourados</b>	2013-2018	Há referência. Prevê Laboratório específico. Sedia Cátedra relacionada.
<b>Universidade Federal da Bahia</b>	2018-2022	Há referência. Consta em curso de pós-graduação.
<b>Universidade Federal do Sul da Bahia</b>	2017-2021	Não há referência.
<b>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia</b>	2015-2019	Há referência. Consta em ação institucional.
<b>Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira</b>	2016- 2021	Há referência. Consta em princípios e ações institucionais.
<b>Universidade Federal da Paraíba</b>	2014-2018	Não há referência.
<b>Universidade Federal do Cariri</b>	2017-2020	Não há referência.
<b>Universidade Federal de Alagoas</b>	2013-2017	Há referência. Consta em linha de pesquisa de mestrado.
<b>Universidade Federal do Oeste da Bahia</b>	2015-2018	Não há referência.
<b>Universidade Federal do Ceará</b>	2018-2022	Há referência. Consta em ação institucional.
<b>Universidade Federal do Maranhão</b>	2017 2021	Não há referência.
<b>Universidade Federal de Campina Grande</b>	2014–2019	Não há referência.
<b>Universidade Federal de Pernambuco</b>	2014-2018	Não há referência.
<b>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco</b>	2014-2018	Não há referência.
<b>Universidade Federal Rural de Pernambuco</b>	2013-2020	Há referência. Consta em diretriz institucional.
<b>Universidade Federal do Vale do São Francisco</b>	2016-2025	Não há referência.
<b>Universidade Federal do Piauí</b>	2015-2019	Há referência. Consta em ação institucional. Consta núcleo de estudos e pesquisa específico. Consta em curso de pós-graduação.

<b>Universidade Federal do Delta do Parnaíba</b>	2015-2019	Há referência. Consta em ação institucional.
<b>Universidade Federal do Rio Grande do Norte</b>	2010-2019	Há referência. Prevê formação de grupo temático relacionado.
<b>Universidade Federal Rural do Semiárido</b>	2015-2019	Não há referência.
<b>Universidade Federal de Sergipe</b>	2016-2020	Não há referência.
<b>Universidade Federal do Acre</b>	2015-2019	Não há referência.
<b>Universidade Federal do Amapá</b>	2015-2019	Não há referência.
<b>Universidade Federal do Amazonas</b>	2016-2025	Há referência. Consta em propósito e ação institucionais. Prevê laboratório, núcleo de estudos e grupo de estudos e pesquisas específicos.
<b>Universidade Federal do Oeste do Pará</b>	2017-2023	Há referência. Consta em política institucional.
<b>Universidade Federal do Pará</b>	2016-2025	Há referência. Consta em princípios institucionais.
<b>Universidade Federal Rural da Amazônia</b>	2014-2024	Não há referência.
<b>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará</b>	2014-2019	Não há referência.
<b>Universidade Federal de Rondônia</b>	2014-2018	Há referência. Constam grupos de pesquisa específicos.
<b>Universidade Federal de Roraima</b>	2016-2019	Há referência. Consta em política institucional.
<b>Universidade Federal do Tocantins</b>	2016-2020	Há referência. Consta na responsabilidade social da instituição. Consta em curso de pós-graduação.
<b>Universidade Federal do Espírito Santo</b>	2015-2021	Não há referência.
<b>Universidade Federal de Alfenas</b>	2016-2020	Há referência. Consta em núcleo de pesquisa
<b>Universidade Federal de Itajubá</b>	2015-2018	Não há referência.
<b>Universidade Federal de Juiz de Fora</b>	2016-2020	Há referência. Consta em ação institucional. Prevê diretoria relacionada.
<b>Universidade Federal de Lavras</b>	2016-2020	Há referência. Consta em princípio institucional. Consta em curso de especialização.
<b>Universidade Federal de Minas Gerais</b>	2013-2017	Não há referência.
<b>Universidade Federal de Ouro Preto</b>	2016-2025	Há referência. Consta em ações, referencial e eixo institucionais. Consta em curso de pós-graduação.
<b>Universidade Federal de São João Del-Rei</b>	2014-2018	Não há referência.
<b>Universidade Federal de Uberlândia</b>	2016-2021	Há referência. Consta em meta institucional.
<b>Universidade Federal de Viçosa</b>	2018-2023	Há referência. Consta em curso de pós-graduação.
<b>Universidade Federal do Triângulo Mineiro</b>	2012-2016	Não há referência.
<b>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri</b>	2017-2021	Não há referência.
<b>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro</b>	2017-2021	Há referência. Consta em ação institucional e programa de extensão.
<b>Universidade Federal do Rio de Janeiro</b>	2012-2023	Não há referência específica (mas há a LGBT).

<b>Universidade Federal Fluminense</b>	2018-2022	Não há referência.
<b>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro</b>	2018-2022	Não há referência.
<b>Universidade Federal de São Carlos</b>	2013-2017	Não há referência.
<b>Universidade Federal de São Paulo</b>	2016-2020	Há referência. Consta em ações, eixos e princípios institucionais. Prevê seminários específicos.
<b>Universidade Federal do ABC</b>	2013-2022	Não há referência.
<b>Universidade Federal da Integração Latino-Americana</b>	2013-2017	Não há referência.
<b>Universidade Federal do Paraná</b>	2017-2021	Há referência. Consta em ação institucional. Prevê criação de unidade administrativa relacionada.
<b>Universidade Tecnológica Federal do Paraná</b>	2018-2022	Há referência. Consta em objetivo institucional.
<b>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre</b>	2014-2019	Não há referência.
<b>Universidade Federal de Pelotas</b>	2015-2020	Há referência. Consta em ações e objetivos institucionais.
<b>Universidade Federal de Santa Maria</b>	2016-2026	Há referência. Consta em iniciativa, ações e desafio institucionais.
<b>Universidade Federal do Pampa</b>	2014-2018	Não há referência.
<b>Universidade Federal do Rio Grande</b>	2015-2018	Há referência. Consta em ações institucionais.
<b>Universidade Federal do Rio Grande do Sul</b>	2016-2026	Há referência. Consta em resultados institucionais.
<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>	2015-2019	Há referência. Consta em metas institucionais.
<b>Universidade Federal da Fronteira Sul</b>	2012-2018	Há referência. Consta em política, concepção e desafio institucionais. Consta em curso de pós-graduação.

Tabela 1 – Referência ao termo Gênero nos PDIs das Universidades Federais – ANO 2019.

Fonte: PDIs disponíveis nos sítios das instituições. Elaborada pela autora.

Na Tabela 2, apresentaremos a síntese dos dados apresentados.

<b>Referência ao Gênero</b>	<b>Percentual Referente ao Total das IFES</b>
<b>Não há referência.</b>	45,60%
<b>Há referência como ação, princípios ou diretrizes institucionais</b>	44,10%
<b>Há referência em curso da instituição</b>	10,3%*

Tabela 2 – Percentuais da presença do termo Gênero nos PDIs das Instituições Federais de Ensino Superior – Ano 2019.

Fonte: PDIs disponíveis nos sítios das instituições. Elaborada pela autora.

Podemos observar na Tabela 2, que em praticamente metade do total das universidades, 45,6%, não fazem menção ao termo “gênero”, o que demonstra que a abordagem da questão nas universidades não existe um comprometimento na linguagem desses planos, a maioria deles escritos após 2016. A relevância da falta do termo “gênero”

na linguagem em foco na pesquisa sobressai quando se percebe que o não-dito sobre os sujeitos é tão ou mais importante quanto o dito, como já observou Louro (1997). Os/as sujeitos/as que não são, seja porque não podem ser associados aos atributos desejados, seja porque não podem existir por não poderem ser nomeados/as. Provavelmente nada é mais exemplar disso do que o ocultamento ou a negação dos/as homossexuais — e da homossexualidade — pela escola. Ao não se falar a respeito deles e delas, talvez se pretenda “eliminá-los/as”, ou, pelo menos, se pretenda evitar que os alunos e as alunas “normais” os/as conheçam e possam desejá-los/as. Aqui o silenciamento aparece como uma espécie de garantia da “norma”.

Ainda assim, para a maioria, ou seja, 54,4% das universidades, o termo “gênero” faz parte do planejamento e das ações da instituição. É uma conquista na linha do que descreve Birolli (2018) ao observar que, nas décadas, mais recentes, a análise das relações de gênero tem conduzido intensas transformações na produção de conhecimento, da esfera privada à esfera pública.

Destacamos, a referência à questão nos PDIs visitados não significa a manutenção de forma permanente de ações sobre o tema, como constatou Lanz (2017). Na pesquisa, em apenas duas universidades (Universidade de Brasília e Universidade Federal de Juiz de Fora) se prevê uma estrutura abrangente e específica (Diretoria, não apenas um laboratório ou grupo de estudos ou de pesquisa). Salientamos, que reconhecemos a importância destes espaços para a inclusão e discussão da questão de gênero, e que por meio destes que se promovem a ampliação e a visibilidade da importância da inclusão do tema.

E assim, por meio destes espaços que a Universidade Federal do Paraná prevê em seu último PDI: “Criar uma unidade administrativa, que atue com o tema “Inclusão e Diversidade”, a fim de promover e monitorar as ações afirmativas, acolher e encaminhar as denúncias de violência (de gênero, racismo, capacitismo, LGBTIfobia, xenofobia e preconceitos de várias naturezas).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como que foi verificado na pesquisa ora apresentada. Ainda que os Planos de Desenvolvimento Institucionais sigam uma determinada norma, várias foram as abordagens observadas para a questão de “gênero”. Constatamos que, em mais da metade das universidades, a categoria gênero foi contemplada, seja como ação ou diretriz institucional, seja como tema de cursos de pós-graduação ou grupo de pesquisa. Mas, entendemos a necessidade de ir além. É preciso fomentar essas ações, destinar recursos públicos, publicizá-las e produzir conhecimento científico. E mais, que essas ações sejam exercidas, praticadas e compartilhadas por todos os membros da comunidade acadêmica.

Porém, resta nos uma dúvida a investigarmos: Por que as demais universidades não fizeram qualquer referência ao “gênero”? Faz-se necessário buscar conhecer como se deu

o processo de elaboração do PDI. O tema esteve presente nas discussões que levaram ao plano? Quais sujeitos/as participaram da sua elaboração? E se o tema, fez parte das discussões, foi negligenciado, oculto? E se realmente, o tema não esteve presente na formulação dos planos, o que ainda falta para que toda a comunidade acadêmica reconheça a sua importância?

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adriana Tulio. Uma proposta de operação dos princípios linguísticos saussurianos nos estudos de gênero. *Gragoatá*, [S.l.], v. 22, n. 44, p. 1228-1249, dez. 2017.

BIROLI, Flávia. **Gêneros e desigualdades: os limites da democracia no Brasil**. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2018-2022). Disponível em:< [http://www.deg.unb.br/images/dtg/cil/legislacoes/Plano\\_de\\_Desenvolvimento\\_Institucional\\_2018-2022.pdf](http://www.deg.unb.br/images/dtg/cil/legislacoes/Plano_de_Desenvolvimento_Institucional_2018-2022.pdf) >. Acesso em: 12/02/2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. 16. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. 288 p. Tradução de Renato Aguiar.

KATZ, Jonathan Ned. **A invenção da homossexualidade**. São Paulo: Ediouro, 1996.

LANZ, Letícia. **O corpo da roupa: Uma introdução aos estudos de gênero**. 2. ed. Curitiba: Transgente, 2017. 456 p.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 179 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Disponível em: <[http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form\\_PDI.htm](http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form_PDI.htm)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UFBA (2018-2022). Disponível em:<<https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/pdi-2018-2022.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI – UFSS- (2012-2018). Disponível em:<[httpZZs://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/a\\_instituicao/plano\\_de\\_desenvolvimento\\_institucional](httpZZs://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_de_desenvolvimento_institucional)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (2013-2018). Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/portal/ufgd/arquivos/aufgd/pdi.pdf>> . Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (2013-2017). Disponível em: <<https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PDI%20UNILA%202013-2017.pdf> >. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (2016-2021). Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Anexo-Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-40-2016-PDI-2016-2021.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (2014-2018). Disponível em:<[http://www.proplan.ufpb.br/proplan/contents/documentos/pdi/pdi\\_ufpb\\_2014-2018.pdf](http://www.proplan.ufpb.br/proplan/contents/documentos/pdi/pdi_ufpb_2014-2018.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (2013-2017). Disponível em:<<https://ufal.br/transparencia/institucional/plano-de-desenvolvimento/2013-2017>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (2016-2020). Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/planejamento/pdi-2016-2020/>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (2014-2019). Disponível em: <[http://www.ufcg.edu.br/administracao/documentosOficiais/PDI%20da%20UFCG\\_outubro%20de%202014.pdf](http://www.ufcg.edu.br/administracao/documentosOficiais/PDI%20da%20UFCG_outubro%20de%202014.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (2018-2022). Disponível em: < [https://www.ufg.br/up/1/o/PROPOSTA\\_PDI\\_2018-2022\\_APOS\\_CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES\\_DOS\\_DIRIGENTES.pdf](https://www.ufg.br/up/1/o/PROPOSTA_PDI_2018-2022_APOS_CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES_DOS_DIRIGENTES.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (2014-2019). Disponível em: <<https://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/normasedocs/docs/ufcspa-pdi-2014-2019.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (2018-2022). Disponível em: <[https://www.ufg.br/up/1/o/PROPOSTA\\_PDI\\_2018-2022\\_APOS\\_CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES\\_DOS\\_DIRIGENTES.pdf](https://www.ufg.br/up/1/o/PROPOSTA_PDI_2018-2022_APOS_CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES_DOS_DIRIGENTES.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ (2015-2018). Disponível em:<<https://www.unifei.edu.br/files/anexos/PDI.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (2013-2018). Disponível em:<<https://www.unifei.edu.br/files/anexos/PDI.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (2016-2020). Disponível em:<<https://www2.ujjf.br/ujjf/sobre/legislacao/plano-de-desenvolvimento-institucional>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (2016-2020). Disponível em: <[http://www.ufla.br/pdi/wp-content/uploads/2017/04/PLANO\\_DE\\_DESENVOLVIMENTO\\_INSTITUCIONAL-UFLA-2016-2020\\_V1\\_1.pdf](http://www.ufla.br/pdi/wp-content/uploads/2017/04/PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_INSTITUCIONAL-UFLA-2016-2020_V1_1.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (2015-2019). Disponível em:<<https://proplan.ufms.br/files/2017/09/PDI-realinhado-2017.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (2013-2017). [https://www.ufmg.br/dai/textos/PDI\\_UFMG%202013\\_2017.pdf](https://www.ufmg.br/dai/textos/PDI_UFMG%202013_2017.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (2016-2025). Disponível em:<[https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi\\_ufop\\_2016\\_2025.pdf](https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (2015-2020). Disponível em:<<https://wp.ufpel.edu.br/cpa/files/2016/08/PDI-UFPel-2015-2020.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (2014-2018). Disponível em:<[https://www.ufpe.br/documents/38954/713399/pdi\\_14\\_18\\_of.pdf](https://www.ufpe.br/documents/38954/713399/pdi_14_18_of.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (2014-2018) [http://www.pdi.unir.br/uploads/91293291/arquivos/pdi\\_unir\\_2014\\_2018\\_versao\\_pos\\_consun\\_15\\_de\\_junho\\_2014\\_251029970.pdf](http://www.pdi.unir.br/uploads/91293291/arquivos/pdi_unir_2014_2018_versao_pos_consun_15_de_junho_2014_251029970.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (2013-2018). Disponível em:<<http://www.ufmt.br/proplan/arquivos/c9825d324963e3020206a224ea6cc323.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (2016-2019). Disponível em:<[http://ufr.br/cpa/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=11&Itemid=266](http://ufr.br/cpa/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=11&Itemid=266)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (2015-2018). Disponível em:<<http://pdi.ufsc.br/files/2018/10/Relat%C3%B3rio-Acompanhamento-PDI-2015-2018.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (2016-2026). Disponível em:<<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/pdi/wp-content/uploads/sites/500/2018/12/00-DocumentoPDI-TextoBaseCONSU.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (2013-2017). Disponível em:<[http://www.spdi.ufscar.br/documentos/arquivos/estrutura-multicampi\\_relatorio-final.pdf](http://www.spdi.ufscar.br/documentos/arquivos/estrutura-multicampi_relatorio-final.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (2014-2018). Disponível em:<[https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pdi/pdi\\_2014\\_2018/pdi\\_2014\\_2018.pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pdi/pdi_2014_2018/pdi_2014_2018.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (2016-2020). Disponível em:<[https://www.unifesp.br/world/images/arquivos/PDI\\_2016-2020.pdf](https://www.unifesp.br/world/images/arquivos/PDI_2016-2020.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (2016-2020). Disponível em:<[http://oficiais.ufs.br/uploads/page\\_attach/path/1005/PDI-UFS\\_2016-2020\\_\\_1\\_-min.pdf](http://oficiais.ufs.br/uploads/page_attach/path/1005/PDI-UFS_2016-2020__1_-min.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (2016). Disponível em:<[http://www.proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/arquivo/pide\\_2016-2021\\_aprovado\\_pelo\\_consun.pdf](http://www.proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/arquivo/pide_2016-2021_aprovado_pelo_consun.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (2018-2023). Disponível em:<<http://www.planejar.ufv.br/wp-content/uploads/PDI-UFV-2018-2023-VERSAO-FINAL-SITE.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (2013-2022). Disponível em:<[http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI\\_UFABC\\_2013-2022.pdf](http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI_UFABC_2013-2022.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (2015-2019). Disponível em:<<http://www.ufac.br/site/unidades-administrativas/informativos-oficiais/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-1>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO (2014-2018). Disponível em:<[https://www.ufpe.br/documents/38954/713399/pdi\\_14\\_18\\_of.pdf](https://www.ufpe.br/documents/38954/713399/pdi_14_18_of.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (2015-2019). Disponível em:<<http://www2.unifap.br/pdi/files/2009/08/PDI-2015-2019-UNIFAP.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (2016-2025). Disponível em:<[http://www.sic.ufam.edu.br/SIC/arquivos\\_sic/pdi\\_2016-2025.pdf](http://www.sic.ufam.edu.br/SIC/arquivos_sic/pdi_2016-2025.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (2016-2020). Disponível em:<<https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/proplan-docs-gerais-1/docs-gerais/7809-ufca-pdi/file>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (2018 – 2022). Disponível em:< [http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/plano\\_desenvolvimento\\_institucional/pdi\\_2018\\_2022\\_pub\\_2018\\_05\\_17.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/plano_desenvolvimento_institucional/pdi_2018_2022_pub_2018_05_17.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (2015-2019). Disponível em:<[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/proplan/arquivos/files/PDI%20%202015-2019\\_UFPI\\_Reformulado\\_Versao%20Final\\_docx\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/proplan/arquivos/files/PDI%20%202015-2019_UFPI_Reformulado_Versao%20Final_docx(1).pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (2015-2019). Disponível em:<[http://www.proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi\\_-\\_2015-2019\\_1.88mb\\_.pdf](http://www.proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_-_2015-2019_1.88mb_.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2017-2021). Disponível em: <[http://www.unirio.br/proplan/copy\\_of\\_PLANODESENVOLVIMENTOINSTITUCIONAL20172021revisadaPsConselhosSuperiores.pdf](http://www.unirio.br/proplan/copy_of_PLANODESENVOLVIMENTOINSTITUCIONAL20172021revisadaPsConselhosSuperiores.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (2017-2021). Disponível em:<<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/puwEW8dc9aoshs4.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (2015-2018). Disponível em:<<https://pdi.ufob.edu.br/documentos>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (2017-2023). Disponível em:<[http://www.ufopa.edu.br/pdi/public/uploads/arquivos/documento\\_indutor\\_-\\_gts.pdf](http://www.ufopa.edu.br/pdi/public/uploads/arquivos/documento_indutor_-_gts.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (2014-2018). Disponível em:<<https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2018/04/pdi-2018.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (2016-2025). Disponível em:<[https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI\\_2016-2025.pdf](https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf)>. Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. (2017-2021). Disponível em:<<http://www.proplan.ufpr.br/portal/pdi/PDI%20UFPR%202017-2021.pdf>> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. (2015-2019). Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/proplan/arquivos/files/PDI%20%202015-2019\\_UFPI\\_Reformulado\\_Versao%20Final\\_docx\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/proplan/arquivos/files/PDI%20%202015-2019_UFPI_Reformulado_Versao%20Final_docx(1).pdf)> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (2015-2019). Disponível em:<[https://www.ufrb.edu.br/soc/images/PDI/PDI\\_2\\_ETAPA\\_28\\_07\\_2016.pdf](https://www.ufrb.edu.br/soc/images/PDI/PDI_2_ETAPA_28_07_2016.pdf)> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (2012-2023). Disponível em:<<https://ufrj.br/sites/default/files/documentos/2018/08/pdi.pdf>> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (2011-2022). Disponível em:< [https://pdi.furg.br/images/PPI-2011-2022\\_PDI-2015-2018.pdf](https://pdi.furg.br/images/PPI-2011-2022_PDI-2015-2018.pdf) > Acesso em: 12/02/2019.

PDI Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2010-2019). Disponível em: <<https://ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-2010-2019-final.pdf>> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (2016-2020) Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pdi/view>> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (2017-2021). Disponível em: <<http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/sites/15/2016/10/Projeto-PDI-2017-2021-ves%C3%A3o-1.0.pdf>> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (2014-2019). Disponível em: <<https://www.unifesspa.edu.br/images/documentos/PDI-2014-2019-Unifesspa.pdf>> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (2016-2020). Disponível em: <<https://docs.uft.edu.br/share/s/RSI6HHU0Que2MulybdLJw>> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (2012-2016 ). Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/proplan/planejamento-e-desenvolvimento/planejamento-estrategico/pdi/pdf>> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (2016-2025). Disponível em: <<http://portais.univasf.edu.br/pdi/pdi-univasf/pdi-univasf-2016-2025>> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (2017-2021). Disponível em: <[http://media.ufvjm.edu.br/content/uploads/sites/105/2017/07/PDI\\_2017\\_2021-2.pdf](http://media.ufvjm.edu.br/content/uploads/sites/105/2017/07/PDI_2017_2021-2.pdf)> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (2018-2022). Disponível em: <[http://www.uff.br/sites/default/files/informes/pdi\\_2018-2022\\_final\\_cuv.pdf](http://www.uff.br/sites/default/files/informes/pdi_2018-2022_final_cuv.pdf)> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (2014-2024). Disponível em: <[https://propladi.ufra.edu.br/old/images/th/PROPLADI\\_PLAIN\\_UFRA\\_2014-2024\\_VEXECUTIVA.pdf](https://propladi.ufra.edu.br/old/images/th/PROPLADI_PLAIN_UFRA_2014-2024_VEXECUTIVA.pdf)> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (2013-2020). Disponível em: <[http://www.proplan.ufrpe.br/sites/www.proplan.ufrpe.br/files/pdi\\_2018\\_versao\\_revisada\\_e\\_atualizada.pdf](http://www.proplan.ufrpe.br/sites/www.proplan.ufrpe.br/files/pdi_2018_versao_revisada_e_atualizada.pdf)> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (2018-2022). Disponível em: <<http://institucional.ufrj.br/pdi/files/2017/11/PDI-UFRRJ-2018-2022-Vers%C3%A3o-Preliminar.pdf>> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO (2015-2019). Disponível em: <[https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2015/03/PDI\\_arquivo-2017.compressed.pdf](https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2015/03/PDI_arquivo-2017.compressed.pdf)> Acesso em: 12/02/2019.

PDI - UTFPR (2018-2022). Disponível em: <<http://portal.utfpr.edu.br/comissoes/consulta/consulta-publica-pdi-2018-2022/pdi-2018-2022-consulta-publica.pdf>> Acesso em: 12/02/2019.

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Vol. 20, n.2. Porto Alegre. jul/dez 1995. p. 71-99. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>>. Acesso em: out/2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações políticas 1, 7

Amotinadas 3, 1, 3, 4, 5, 6, 7

Analfabetismo 67, 68, 69, 70, 73, 75, 77, 217, 218, 225

Aprendizagem 21, 146, 190, 191, 196, 198, 208, 211, 219

Artes da cena 1, 2, 5, 8

Aspectos histórico-culturais 86

### B

BNCC/2017 79, 80, 81, 82, 84

### C

Capitã marvel 3, 9, 12, 13, 14, 16, 18, 21

Casa de parto 164

Cinema 9, 10, 11, 21

Cognição 128, 190, 208, 210

Contexto urbano 5, 176, 177, 181

Contrassexualidade 98, 102, 103

Corpo gordo 5, 154, 159, 162

### D

Desarrollo de capacidades 3, 48, 50, 51, 110, 114, 115, 117

Desarrollo humano 48, 109, 110, 116, 117, 119

Diferença 139, 148, 157, 160, 164, 169, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 225

### E

Educação 6, 4, 5, 7, 22, 23, 33, 34, 36, 38, 43, 47, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 91, 95, 97, 104, 127, 133, 134, 142, 143, 146, 160, 161, 162, 165, 176, 192, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Educación sexual integral 48, 50, 51, 52

Epidemiologia 97, 120, 121, 130, 211

Escolarização 3, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 216, 217, 224

Escuela 3, 48, 50, 52, 53, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 210

Esporte 3, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34

## F

Feminicídio 5, 87, 96, 97, 133, 134, 137, 139, 140, 150, 151, 152, 153

Feminismo 3, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 21, 22, 32, 43, 52, 53, 65, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 140, 153, 162, 175

## G

Gênero 1, 2, 3, 4, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 47, 69, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 168, 171, 172, 174, 181, 186, 187, 190, 209, 210, 211, 212

## H

Heranças educativas 67, 68, 70, 71, 73, 75, 77

Humanização 5, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175

## I

Identidade 12, 25, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 43, 82, 84, 85, 89, 96, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 156, 158, 162, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 225

Indígena 109, 110, 111, 112, 114, 116, 151

Interculturalidad 109, 110, 114, 116, 117, 118, 119

Intersexo 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 38

## L

Literatura 92, 98, 99, 101, 102, 103, 107, 128, 129, 154, 158, 160, 161, 208

## M

Maternidad 3, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Migrante 109, 110, 182, 183, 184, 185, 188

Motim 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Mulher 4, 5, 12, 20, 22, 86, 87, 88, 89, 95, 122, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 140, 142, 154, 167

Mulheres 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 198, 206, 207, 209, 211, 213, 215, 218, 222

Mulheres negras 4, 19, 20, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 164, 166, 168, 171, 175  
Mulheres venezuelanas 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

## **N**

Necropolítica 4, 86, 94, 97

Notificação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 130, 132

## **P**

Pedagogias feministas 1

Plano de desenvolvimento institucional 35, 38, 43

PMEA-TO/2015 79, 80, 81, 82, 83, 84

PNE/2014 79, 80, 81, 82, 84

## **R**

Redes sociais 105, 139, 176, 178, 187, 188, 189

Representação 9, 11, 12, 20, 21, 24, 32, 98, 99, 101, 103, 108, 153, 157, 158, 195, 196

## **S**

Sexo 10, 14, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 52, 53, 56, 65, 66, 84, 86, 88, 103, 104, 108, 114, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 129, 135, 136, 137, 139, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 166, 174, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 204, 206, 208, 210, 211

Sistema de informação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 132

## **T**

Teoria queer 33, 34, 98, 99, 102

Transexualidade 98, 100, 104

## **U**

Universidades 1, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 152

## **V**

Violência 4, 5, 19, 38, 42, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 107, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 164, 169, 176, 181

Violência doméstica 4, 87, 88, 94, 95, 96, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 143, 149, 150, 151, 152

Violencia hacia las mujeres 48, 49, 53

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



  
Ano 2022

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena  
Editora

Ano 2022